



ATA DA 4ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS (2015)

Ata da Sessão Extraordinária do Conselho de Câmpus do Câmpus Goiânia, realizada no dia 16 de dezembro de 2015, às 14 horas e 30 minutos, na Sala Djalma Maia.

1 Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas e trinta
2 minutos, na sala Djalma Maia, reuniu-se o Conselho de Câmpus do câmpus Goiânia para tratar a
3 seguinte pauta: Propostas de Ofertas dos Cursos dos Departamentos III e IV (continuação da
4 última sessão). A reunião foi presidida pelo diretor do câmpus, professor Alexandre Silva Duarte
5 e contou com a presença dos(as) Senhores(as) Conselheiros(as): como representantes natos do
6 conselho estiveram presentes Felipe Ferreira Valoz Júnior, Edson Roberto Rodrigues, Jussanã
7 Milograna, Hipólito Barbosa Machado Filho, José Luis Domingos, Marcos Antônio Cardoso de
8 Lima, Ernesto Pereira da Silva; como representantes eleitos estiveram presentes Ronan Gil de
9 Morais, Iran Martins do Carmo, Domingos Sávio de Queiroz, Ézio Fernandes da Silva, Flávio
10 Morais de Miranda, Fernanda Posch Rios, Eliezer Marques Faria, Natália de Paula Santos,
11 Charles dos Reis Alves, Fernando Medeiros Mendonça, Júlia de Sousa Neto; e como suplentes
12 estiveram Paulo Sérgio Garcia Regis e Wallison Ferreira da Silva. O presidente submeteu à
13 apreciação a ordem do dia e, não havendo manifestações, deu continuidade à sessão. Foi
14 sugerido pelo aluno Wallison que o Conselho Concâmpus apoiasse o movimento estudantil de
15 ocupação das escolas estaduais através de uma moção ou nota de repúdio ao projeto do atual
16 governo de terceirização da gestão de escolas públicas da rede estadual por meio de organizações
17 sociais (OSs), colocada a proposta em votação os resultados foram: 8 votos favoráveis, 2 votos
18 não favoráveis e 4 abstenções. Ficou decidido que a pauta seria incluída se a reunião terminasse
19 até 17h incluída, caso contrário seria incluída na próxima reunião. Tendo o Departamento III
20 feito sua apresentação das propostas de alteração de ofertas de cursos na última sessão do
21 Concâmpus Goiânia, dia 09 de dezembro de 2015, a professora Mônica Graziella de Paolis
22 Bartholo, coordenadora do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet na Modalidade
23 de Educação de Jovens e Adultos, iniciou a apresentação da proposta do Departamento IV. Após
24 apresentar um panorama dos cursos de nível técnico e superior em funcionamento e do número
25 de professores disponível para desenvolvê-los, do departamento e de outros departamentos, a
26 professora concluiu alegando que o número de professores é insuficiente e que não há previsão
27 de contratação, por isso o Colegiado do Departamento IV enviou a seguinte proposta: Manter o
28 Bacharelado em Sistema de Informação (SI) com entrada anual; Fechar o Curso Técnico
29 Integrado em Informática para Internet na Modalidade EJA; Não abrir o Técnico Subsequente
30 que poderia ser concorrente ao SI e deve ser noturno, provocando maior demanda de professores;
31 Reabrir o Técnico Integrado em Informática para Internet. Foram apresentados os motivos
32 porque o Colegiado do Departamento IV optou por propor o fechamento do Curso Técnico
33 Integrado em Informática para Internet na Modalidade EJA: Alta evasão causada,
34 principalmente, devido a emprego, dificuldades no curso, falta recorrente dos professores e
35 formação insuficiente no ensino fundamental; São 180 vagas hoje ocupadas por 52 alunos; A
36 maioria dos alunos acham que o curso é de operador de computador e não se adéquam aos
37 objetivos do curso, talvez fosse melhor ofertar curso de extensão; Há problemas de
38 disponibilidade de salas e laboratórios no período noturno; Ingressantes mais jovens com maior
39 interesse no ensino médio para fazer ENEM. O professor Sirlon Diniz, coordenador do Curso de



40 SI do Departamento IV, alegou que o curso que está sendo ofertado para o público da EJA não
41 seja compatível com o alunado que está ingressando, o que colabora para aumentar a evasão.
42 Explicou que foi feita uma tentativa de diminuir a evasão através de diálogo com alunos e
43 professores e, ainda, modificação na matriz curricular, no entanto, infelizmente, mais de um ano
44 depois o cenário se manteve inalterado. A professora Mônica colocou em perspectiva a demanda
45 colhida junto aos alunos: oferta de Curso de Operador de Computador, na modalidade de curso
46 de extensão, com duração de 1(um) semestre, o que também diminuiria a demanda de estrutura
47 de laboratórios de informática na escola para disponibilizar aos demais cursos. A professora
48 apresentou o número de alunos matriculados na EJA que estão frequentando: 1º e 2º períodos
49 com 12(doze) alunos cada um, 3º período com 5(cinco) alunos, 4º período com 1(onze) alunos,
50 5º período com 8(oito) alunos, 6º período com 4(quatro) alunos, totalizando 52(cinquenta e dois)
51 alunos. Desses, há 9(nove) repetentes e 19(dezenove) com dependência, cuja execução é difícil
52 pois deve ser realizada em horário no contraturno mas muitos alunos trabalham e por isso não
53 podem comparecer. A reabertura do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet
54 regular foi defendida sob os argumentos de que é um curso muito procurado e de baixa evasão,
55 os alunos tem possibilidade de seguir estudos no IFG ou outras instituições, possibilidade de
56 aumento da pesquisa, os professores dos outros departamentos que estão envolvidos na EJA
57 teriam ch na modalidade regular e não haveria impactos na ch, não há previsão próxima de
58 aposentadoria de professores da área técnica o que garante a continuidade do curso por tempo
59 satisfatório, mantém-se a tradição da escola formar técnicos para atuar no mercado formal. Foi
60 mostrada a perspectiva de pessoal docente com projeções para ocorrerem os Cursos Técnicos de
61 Informática para Internet EJA e regular e somente a EJA. O professor Sirlon sintetizou a
62 proposta de reativar o Curso Técnico de Informática para Internet regular tem o propósito de
63 aumentar a proporção professor/aluno, voltar a ofertar um curso que tinha uma boa demanda,
64 manter o SI do jeito que está e resolver o problema de disponibilidade de laboratórios no período
65 noturno sem o aumento de número de professores, sem aumento de custos. A conselheira Natália
66 confirmou o interesse que o Curso Técnico de Informática para Internet regular despertava
67 mesmo após sua extinção lembrando as visitas que havia na vigência do programa Conhecendo o
68 IFG. A professora Mônica comentou que a turma do Curso Técnico de Informática para Internet
69 regular que está formando agora perdeu 8(oito) alunos enquanto nas turmas de EJA essa perda é
70 bem maior, mesmo considerando que na EJA há duas entradas anuais (60 alunos) e na
71 modalidade regular a entrada é anual (30 alunos). Foi perguntado sobre a permanência dos
72 alunos do curso de SI, o professor Sirlon respondeu que o curso tem 6 períodos até o momento,
73 tem entrada anual e que 50% dos alunos permanecem frequentando. O professor Sirlon informou
74 sobre a pesquisa realizada com os alunos de SI na qual foi percebido que a entrada anual não
75 impacta na evasão e que um dos fatores mais representativos foi a greve, porque os alunos
76 acabam conseguindo transferência para outras instituições. Os conselheiros discutiram sobre
77 relação professor/aluno (RPA) dos cursos de SI e Curso Técnico de Informática para Internet
78 EJA. O professor Édio Cardoso de Paiva, coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia
79 Elétrica do Departamento IV apresentou análise de impacto da mudança de entrada do Curso de
80 Bacharelado em Engenharia Elétrica de semestral para anual. Segundo o professor, baseando-se
81 na suposição de demanda social está havendo um mau uso de recursos públicos por decisão de
82 gestores, pois se há um curso de EJA em que existem 4(quatro) alunos por sala demandando de
83 8(oito) a 10(dez) professores o custo se torna muito alto. Salientou que alguns cursos tiveram
84 suas implantações previstas no PDI enquanto outros não e foram implantados sem a devida
85 análise de impacto que causariam, falta de planejamento que desencadeou carência de pessoal
86 docente para atuar nos cursos além de precariedade no seu trabalho, por exemplo, quando a cada



87 semestre os professores tem que mudar disciplinas não é possível que se torne proficiente no
88 conhecimento de múltiplas disciplinas. Existem laboratórios cujo valor em equipamentos totaliza
89 mais de um milhão de reais e são subutilizados quando a entrada no curso é anual, pois podem
90 ficar ociosos um semestre inteiro. Apresentou a demanda de horas aula por semana da
91 coordenação de telecomunicações: 180 horas para o Curso de Bacharelado em Engenharia
92 Elétrica, 44 horas para o Curso Técnico em, 46 para o Curso Técnico em Telecomunicações.
93 Considerando todos os cursos completamente implantados, gera-se uma ch média do professor
94 de 13,5 horas/aula/semana, o que está muito próximo da proposta para a jornada docente que é
95 de 14h/aula. Descreveu a situação atual do curso em extinção houve necessidade de abertura de
96 22 disciplinas extras para dar condições de que os alunos terminassem o curso, disso decorreu
97 que há professor com 18h/aula. Passando esse período, as ch dos professores cairia por isso foi
98 pensado um curso de especialização em telecomunicações que começa no semestre que vem.
99 Passou a explicar qual seria a demanda de professores de outros departamentos nos semestres
100 ímpares e nos semestres pares e falou sobre a falta de professores em situações pontuais e dos
101 espaços de laboratórios e salas de aulas. Foi discutido sobre o uso e restrição do uso dos
102 laboratórios e salas específicas para determinados fins pelas coordenações e o professor Édio
103 respondeu que esses espaços normalmente são alocados não pela quantidade de alunos, mas pela
104 especificidade da disciplina. Finalizando, o professor Édio fez a seguinte proposta: revisar as
105 ofertas para evitar que a demanda social não acarrete mau uso de recursos públicos, otimização
106 do uso dos recursos observado extinção de cursos de curta duração de baixa demanda
107 observando a transitoriedade dessas demandas, atendimento ao pleito de todos os cursos de alta
108 demanda com entrada semestral. O professor Alexandre falou sobre a reunião na Pró-Reitoria de
109 Desenvolvimento Institucional (PRODI) sobre contratação de professores efetivos na qual foi
110 dito que, com o último concurso, o número de professores do câmpus Goiânia chegará a 356, o
111 que ultrapassa o limite previsto pelo MEC, que é de 350. Está estipulado que os câmpus até
112 1.500 alunos têm 70 professores e 50 técnicos administrativos, câmpus de 4.500 alunos são 150
113 técnicos administrativos, hoje contamos com 183, e 350 docentes, o que significa que as
114 propostas devem observar estes fatores. Em relação às substituições por aposentadorias as regras
115 mudaram, antes se contratava o profissional equivalente ao que aposentava, hoje se analisa o
116 Instituto Federal como um todo, o que significa que se analisa a carga horária necessária aos
117 cursos para composição do quadro docente. Foi feita uma **proposta de encaminhamento**: que se
118 montasse uma comissão de poucos membros para fazer um levantamento junto às coordenações
119 e trazer o resultado dos impactos das propostas de extinção e criação de cursos para os próximos
120 semestres e anos. O professor Ronan apoiou a proposta e enfatizou a necessidade do trabalho
121 conjunto dos Chefes de Departamento e de uma comissão representativa para que as realidades
122 de cada área sejam conhecidas e consideradas, tomando como exemplo falou sobre o uso do
123 teatro que é um espaço de aulas do curso de música e, quando é reservado para eventos, essas
124 aulas deixam de ocorrer. O professor Felipe afirmou a legitimidade dessas discussões e defendeu
125 que estas devem se estender também aos departamentos I e II, enfatizando que o conselho está
126 oportunizando a possibilidade de fazer conhecer e valer as especificidades do câmpus Goiânia.
127 Sustentou que a modalidade EJA tem que ser entendida como um compromisso do câmpus, pois
128 é uma responsabilidade que se deve assumir adequando as ofertas ao público. Falou sobre as
129 adequações que devem ser feitas para melhorar a distribuição de ch dos professores e a utilização
130 dos espaços pelos cursos através da comunicação e planejamento de demandas. Fernando
131 reconheceu se está caminhando para um consenso, mas para tomar decisões é necessário dados
132 mais detalhados sobre a distribuição das ch, sobre as propostas de extinção dos cursos EJA e
133 criação de cursos em outras modalidades, pois as realidades do público são distintas. Wallison



134 falou que está sendo privilegiada a análise de números e esquecendo-se de que existem pessoas
135 que dependem das vagas da EJA e propôs que na comissão houvesse a participação de alunos da
136 EJA. A professora Jussanã explicou que o objetivo das apresentações foi mostrar a realidade das
137 atuais ofertas da EJA e não defender a extinção da modalidade no IFG, ao contrário, argumentou
138 a oferta racional dessa modalidade e salientou que os alunos do curso de Trânsito e de
139 Informática foram ouvidos. Houve tentativa de participação de pessoas presentes não
140 pertencentes ao Conselho e foi votado se seria permitida sua fala ou não, a maioria votou pelo
141 impedimento. Hipólito reforçou as palavras da professora Jussanã e retomou a fundação da
142 Escola de Aprendizes e Artífices que teve a finalidade de ofertar cursos aos menos favorecidos e
143 falou da própria experiência como aluno dessa escola, no entanto, diante da realidade atual, o
144 que tem que ser feito é um estudo de demanda para se instituir cursos que tenham procura, pois o
145 investimento da verba pública tem sido aplicado em ofertas que tem pouca procura e alto índice
146 de evasão e isso é cobrado da instituição, ao mesmo tempo outras ofertas que tem alta procura
147 não estão sendo executadas, ou seja, o que se propõe é equilibrar essa situação. Alexandre fez
148 uma observação na fala de Hipólito comunicando que tem dois meses que a Controladoria Geral
149 da União (CGU) está auditando a Reitoria do IFG e um dos pontos observados se relaciona ao
150 Acórdão instituído em 2012 que estipula que nos Institutos Federais deve haver 20 alunos por
151 professor, essa meta foi reduzida para 15 alunos por professor e mesmo assim nenhum dos
152 nossos campi atende essa quantia, por isso devemos pensar bem nos cursos que serão abertos e
153 no que será feito para aumentar a quantidade de alunos, pois o MEC não autoriza a contratação
154 de professores quando a relação professor/aluno está baixa. Um aluno presente pediu a palavra e
155 argumentou brevemente sobre os cursos na modalidade EJA. O professor Felipe afirmou que não
156 há questionamento acerca da importância da EJA e de como ela é bem vinda na instituição, o que
157 ocorre é que há perfis diferentes de alunos para cada oferta de curso e o que importa é que esta
158 instituição tem o compromisso de formação humana, o que tem que ser aglutinado em todas as
159 preocupações direcionadas a qualquer modalidade de ensino. O aluno Wallison defendeu a
160 continuidade da modalidade EJA argumentando que se as atuais ofertas não estão tendo procura,
161 que seja realizada uma modificação para contornar esse problema, elencou como outro fator
162 problemático a falta de divulgação dos cursos. O professor Eliezer declarou ser professor da EJA
163 e também que votou a favor no momento em que se estudava a sua implantação no departamento
164 IV e analisa que talvez o problema possa ter sido uma deficiência no planejamento, pois a
165 proposta do curso exige muitos conhecimentos que os alunos não detêm, segundo ele, a intenção
166 não é acabar com a EJA, mas ofertar um curso que realmente garanta ao egresso a inclusão no
167 trabalho, no entanto, não é isso que está ocorrendo, grande parte dos alunos não conseguem
168 terminar o curso. O professor Iran observou que reunião está sem objetividade, as propostas
169 foram postas, o que precisa ser feito é analisa-las e dar encaminhamentos para que haja agilidade
170 no processo, propôs formar uma comissão menor para analisar e oferecer informações para aos
171 conselheiros. Charles presta esclarecimento sobre a seleção da EJA, em que os alunos que são
172 chamados passam por entrevista e passam por palestras para receber informações a respeito do
173 curso, o que derruba a hipótese de que a evasão ocorre por falta de divulgação ou informação,
174 outro ponto abordado pelo conselheiro é que nos estudos apresentados sobre criação ou extinção
175 de cursos foram estudadas as cargas horárias dos professores para organizar o melhor
176 aproveitamento desses profissionais. Alexandre propõe compor a comissão sugerida pelo
177 professor Iran e o professor Ronan sugere que a comissão seja encabeçada pelos chefes dos
178 departamentos e que os chefes dos departamentos I e II façam parte. O professor Domingos
179 sugere que se componha a comissão primeiro e depois haja a votação. O professor Alexandre
180 ponderou com os conselheiros se seria pertinente os departamentos I e II também fazerem a



181 exposição de seus cursos em andamento, o que não foi acatado. A composição da comissão ficou
182 assim estabelecida: os quatro chefes de departamento, o professor Marcos e um representante
183 dos discentes, o aluno Wallison, e a primeira semana de fevereiro o prazo para apresentação do
184 estudo do impacto de criação e extinção dos cursos propostas. **A próxima reunião ficou**
185 **marcada para dia 17/02/2015, quarta-feira, 9h às 12h.** Próximo ponto de pauta: o aluno
186 Wallison está acompanhando os movimentos contra as Organizações Sociais (OSs), pois existe o
187 entendimento de que essa nova organização da gestão das escolas estaduais trará grandes
188 prejuízos aos trabalhadores da educação. O aluno propôs que se tire desse conselho duas notas:
189 uma de apoio aos estudantes que estão ocupando as escolas estaduais em protesto e à
190 terceirização e militarização das escolas públicas. Após várias considerações dos conselheiros,
191 ficou resolvido que o Concâmpus divulgará uma nota manifestando sua posição contra a
192 iniciativa do governo de Goiás de adotar as OSs na gestão de escolas, contra o processo de
193 militarização e de apoio aos estudantes secundaristas que ocupa as escolas em protesto. Em
194 seguida, a Presidência agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, da qual, para
195 constar, eu, Márcia Cecília Ramos Lopes, Secretária do Conselho de Câmpus do Câmpus
196 Goiânia, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e demais
197 Conselheiros. Goiânia, 16 de dezembro de 2015.

Membros Natos do Conselho de Câmpus

Alexandre Silva Duarte
Diretor-Geral do Câmpus Goiânia


Felipe Ferreira Valoz Júnior
Chefe do DAA I


Edson Roberto Rodrigues
Chefe do DAA II


Jussanã Milograna
Chefe do DAA III


Hipólito Barbosa Machado Filho
Chefe do DAA IV


Paulo César Pereira
Diretor de Administração

José Luis Domingos
Gerente de PPGE

Marcos Antônio Cardoso de Lima
Gerente de AAAE

Ernesto Pereira da Silva
Coordenador de RH e AS



228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274

Membros Eleitos do Conselho de Câmpus

Representantes dos Coordenadores de Cursos

TITULARES

SUPLENTES


Ronan Gil de Moraes
Coordenador de Curso do DAA I

Coordenador de Curso do DAA I

Iran Martins do Carmo
Coordenador de Curso do DAA II

José Eder Salvador de Vasconcelos
Coordenador de Curso do DAA II

Domingos Sávio de Queiroz
Coordenador de Curso do DAA III

Coordenador de Curso do DAA III


Ézio Fernandes da Silva
Coordenador de Curso do DAA IV

Coordenador de Curso do DAA IV

Representantes dos Técnicos Administrativos

TITULARES

SUPLENTES


Natália de Paula Santos

Ariana Cárita de A. Marinho Silva


Charles dos Reis Alves

Fernando Medeiros Mendonça

Júlia de Sousa Neto

Representantes dos Docentes

TITULARES

SUPLENTES

Weber David de Freitas
Docente do DAA I

Docente do DAA I



275 Flávio Moraes de Miranda
 276 Docente do DAA II
 277
 278 
 279 Fernanda Posch Rios
 280 Docente do DAA III
 281
 282 
 283 Eliezer Marques Faria
 284 Docente do DAA IV
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301

Docente do DAA II

Maria de Lourdes Magalhães
Docente do DAA III

kélias de Oliveira
Docente do DAA IV

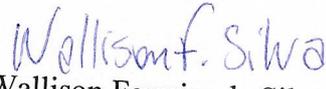
Representantes dos Discentes

TITULARES

SUPLENTE

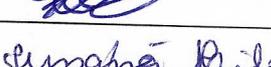
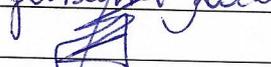
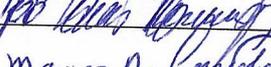
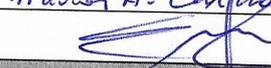
Evelyn Teixeira Cangerana
 Lavínia de Sousa Almeida Mendes
 Claudinei Sousa França
 Igor Henrique Rosa Silva

Marcus Vinícius Ramos

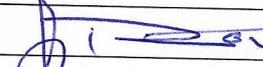
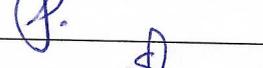
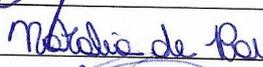
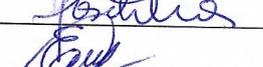
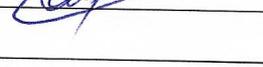
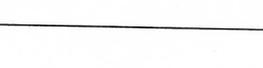
 Paulo Sérgio Garcia Regis

 Wallison Ferreira da Silva

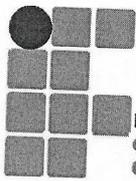
**LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CÂMPUS
DO CÂMPUS GOIÂNIA (Continuação da reunião do dia 09/12/2015)
16/12/2015**

MEMBROS TITULARES NATOS

REPRESENTAÇÃO	NOME	ASSINATURA
Diretoria-Geral	Alexandre Silva Duarte	
Chefe do DAA I	Felipe Ferreira Valoz Júnior	
Chefe do DAA II	Edson Roberto Rodrigues	
Chefe do DAA III	Jussanã Milograna	
Chefe do DAA IV	Hipólito Barbosa Machado Filho	
Diretor de Administração	Paulo Cezar Pereira	
Gerente de PPGE	José Luis Domingos	
Gerente de AAAE	Marcos Antônio Cardoso de Lima	
Coordenador de RH e AS	Ernesto Pereira da Silva	

MEMBROS TITULARES ELEITOS

REPRESENTAÇÃO	NOME	ASSINATURA
Coordenador de Curso do DAA I	Ronan Gil de Moraes	
Coordenador de Curso do DAA II	Iran Martins do Carmo	
Coordenador de Curso do DAA III	Domingos Sávio de Queiroz	
Coordenador de Curso do DAA IV	Ézio Fernandes da Silva	
Técnico Administrativo	Natália de Paula Santos	
Técnico Administrativo	Charles dos Reis Alves	
Técnico Administrativo	Fernando Medeiros Mendonça	
Técnico Administrativo	Júlia de Sousa Neto	
Docente do DAA I	Weder David de Freitas	
Docente do DAA II	Flávio Moraes de Miranda	
Docente do DAA III	Fernanda Posch Rios	
Docente do DAA IV	Eliezer Marques Faria	
Discente	Evelyn Teixeira Cangerana	
Discente	Lavínia de Sousa Almeida Mendes	
Discente	Claudinei Sousa França	



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Goiânia

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Câmpus Goiânia

Discente	Igor Henrique Rosa Silva	
MEMBROS EXTERNOS		
REPRESENTAÇÃO	NOME	ASSINATURA
Pais		
Sociedade Civil		
Sociedade Civil		
Órgão Governamental		
MEMBROS SUPLENTE		
REPRESENTAÇÃO	NOME	ASSINATURA
Coordenador de Curso do DAA I	Rainer Gonçalves Sousa	
Coordenador de Curso do DAA II	José Eder Salvador de Vasconcelos	
Coordenador de Curso do DAA III	Douglas Pereira da Silva Pitaluga	
Coordenador de Curso do DAA IV	Sirlon Diniz de Carvalho	
Técnico Administrativo	Ariana Cárita de A. Marinho Silva	
Técnico Administrativo	Paula Adornelas de Oliveira	
Técnico Administrativo	Creonice Silva dos Santos	
Técnico Administrativo		
Docente do DAA I	Murilo de Camargo Wascheck	
Docente do DAA II		
Docente do DAA III	Maria de Lourdes Magalhães	
Docente do DAA IV	Kelias de Oliveira	
Discente	Marcus Vinícius Ramos	
Discente	Paulo Sérgio Garcia Regis	
Discente	Wallison Ferreira da Silva	
Discente		
Pais		
Sociedade Civil	Rivadavia Júnior	
Sociedade Civil		
Órgão Governamental		